



## OFICINA PIBID FILOSOFIA: FORMAS DE CONHECIMENTO

JAÍNE ISABEL JORGE DA ROSA<sup>1</sup>; ANA PAULA PEREIRA DE SOUZA<sup>2</sup>; PEDRO GILBERTO DA SILVA LEITE JUNIOR<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jaineisabeldarosa@gmail.com](mailto:jaineisabeldarosa@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [desouza.anapaula@outlook.com](mailto:desouza.anapaula@outlook.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pedroleite.pro@gmail.com](mailto:pedroleite.pro@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar a Oficina de Ensino produzida para execução nas escolas públicas estaduais de Ensino Médio via o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que tem como tema “O Conhecimento”. Partindo da experiência vivida entre os próprios acadêmicos do curso de Filosofia, que apresentam dificuldades em responder o que é a Filosofia, deparou-se com a necessidade de ter bem delimitado o que seja o conhecimento filosófico. Nesse sentido, compreender as características que conceituam e diferem os diversos tipos de conhecimento torna-se indispensável.

Pensando que esta necessidade não se reduz apenas àqueles que estão na academia e que os indivíduos, em geral, devem compreender a origem de suas crenças, ideias e opiniões, bem como reconhecer as diferentes formas de conhecimento e observá-las em seu cotidiano, acreditamos que, cada vez mais, questões relacionadas ao conhecimento precisam ser trabalhadas no desenvolvimento escolar. Assim, a oficina Formas de Conhecimento, tem por objetivo oportunizar aos estudantes a conceituação e a diferenciação dos principais tipos de conhecimento, sendo eles: senso comum, mítico, religioso, filosófico e científico.

Por conseguinte, buscou-se reunir uma bibliografia que contemplasse o tema proposto, em específico, utilizou-se o dicionário de filosofia ABBAGNANO (2007), NICOLA (2005) e REALE (2002) para fundamentar os conceitos referentes às formas de conhecimento. Para construir a metodologia proposta nesta Oficina de Ensino, usou-se como referencial, ANTUNES (2010) que expõe práticas para ensino específicas de acordo com os objetivos que se busca.

### 2. METODOLOGIA

Para a realização desta oficina, partindo da bibliografia levantada, planejou-se quatro momentos, nos quais, primeiramente, buscar-se-á realizar uma breve exposição acerca do que significa conhecer, perguntando aos alunos o que eles entendem por conhecimento; o que para eles é o conhecimento; como eles acreditam que se adquire um novo conhecimento e o que, para eles, significa conhecer. Com estas primeiras colocações, parte-se para um segundo momento: os estudantes serão separados em cinco grupos e sortearão um tipo de conhecimento (senso comum, mítico, religioso, filosófico e científico). Os grupos deverão conversar entre si e conceituar e/ou dar características correspondentes ao tipo de conhecimento que sortearam.

Após, cada grupo deverá expor suas respostas, que serão escritas no quadro, e parte-se para o terceiro momento da oficina. Neste momento será exposta no quadro uma linha do tempo contendo as cinco principais formas de



conhecimento abordadas nesta oficina. A linha do tempo, que será desenvolvida a partir dos pontos levantados nas respostas dadas pelos grupos de estudantes, respeitará a ordem cronológica de surgimento de cada tipo de conhecimento, que deverá ser situado historicamente. Com isto, realizar-se-á uma clara distinção entre os conhecimentos de senso comum, mitológico, religioso, filosófico e científico, expondo seus respectivos conceitos, principais características e a importância que cada um deles tem historicamente e na vida prática.

Em um quarto e último momento, os estudantes deverão retornar aos seus grupos e lhes serão distribuídas folhas com cinco textos pequenos, cada um deles envolvendo um tipo de conhecimento. Cada grupo buscará identificar o texto correspondente ao tipo de conhecimento que foi sorteado no segundo momento da oficina. Após, os estudantes deverão revelar suas respostas a todos, justificando suas escolhas e, assim, finalizar-se-á a oficina com um debate acerca dos possíveis erros e acertos dos grupos, a fim de fixar o conteúdo explicitado na exposição sobre o tema.

A metodologia que embasa a oficina se ateu às práticas expostas no livro de ANTUNES (2010), que visam a conceituação e fixação de conteúdos, além da interação entre os estudantes. Os textos construídos para a prática em grupo foram retirados de NICOLA (2005), Ubaldo Ribeiro (1984) e Bíblia Sagrada (1982).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta oficina até o momento não foi aplicada em nenhuma escola, visto que foi composta e planejada para execução no segundo semestre de 2017 e as escolas estaduais parceiras do PIBID encontram-se em greve. Porém, houve junto ao grupo de bolsistas PIBIDIANOS do curso de Filosofia a aplicação desta oficina e, por conseguinte, uma discussão sobre a metodologia e a fundamentação da mesma, com o objetivo de aperfeiçoá-la. Nesta aplicação pôde-se perceber que bons resultados poderão surgir ao trabalhar o tema junto aos estudantes do ensino médio.

A oficina em breve será aplicada para os alunos de graduação do curso de Filosofia da UFPEL a partir do grupo de estudos PIBID que os bolsistas PIBIDIANOS, juntamente com o coordenador organizaram e tem início neste segundo semestre de 2017. Além disso, há o interesse de algumas escolas na execução da oficina, que ocorrerá assim que houver o retorno das aulas.

### 4. CONCLUSÕES

Acreditamos que a oficina “Formas de Conhecimento” tem uma grande relevância filosófica e social, na medida em que os indivíduos ao conhecerem a origem de suas crenças, opiniões e ideias, bem como as bases que fundamentam seus argumentos, se tornam mais críticos e conscientes, de modo que, conseqüentemente, tornam-se mais aptos ao exercício da cidadania plena. A metodologia escolhida para aplicação deste trabalho visa estimular nos estudantes as competências de conceituar, fixar, refletir e argumentar. Nesse



sentido, pensamos que a aplicação da oficina “Formas de Conhecimento” nas escolas de Ensino Médio é de grande importância e necessidade.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANTUNES, C. **Professores e Professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Tradução: Centro Bíblico. 34. ed rev. São Paulo: Ave Maria, 1982.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de Filosofia**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

HOMERO. **Odisseia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

NICOLA, U. **Antologia Ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.

REALE, M. **Introdução à Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

UBALDO Ribeiro, J. **Viva o Povo Brasileiro**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 1984.